

JUMAS
Brasil

G M

para o novo século

Este Material foi produzido pela 3a. Escola de Protagonistas do Regional Sudeste no ano de 2015

Felipe Pádua—São Sebastião do Paraíso/MG

César Martins—São Sebastião do Paraíso/MG

Jeovane Cascais—São Sebastião do Paraíso/MG

João Batista Oliveira—Poços de Caldas/MG

João Paulo Faro—Mairiporã/SP

Bruno Mendes—São Bernardo do Campo/SP

Ezequiel Barroso—São Bernardo do Campo/SP

Thales Correia—São Bernardo do Campo/SP

Carlos Gabriel-Jaraguá/SP

Marcelo Antonio Freire Jr—Jaraguá/SP

Gregory Oliveira— Jaraguá/SP

Rafael Oliveira—Poços de Caldas/MG

Rodrigo Bússola—São Bernardo do Campo/SP

Alexandre Rodrigues—São Bernardo do Campo/SP

José Anderson—São Bernardo do Campo/SP

DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Hanna Crespo

1ª Edição—2016 (Somente em versão digital)

APRESENTAÇÃO:.....04

1º ENCONTRO: Fogo da Missão.....05

2º ENCONTRO: Protagonismo.....08

3º ENCONTRO: Unidade Internacional.....11

4º ENCONTRO: Cultura da Aliança.....15

ANEXOS:.....18

Querido JUMAS BRASIL, é com grande alegria que colocamos à disposição um novo material para ser trabalhado em nossa Juventude. O **“GM para o novo século”** tem como objetivo observar, refletir e aplicar nos discursos e momentos que vivemos no jubileu dos 100 anos da Aliança de Amor, os pilares da GM.

O material é simples e bem prático, está elaborado em forma de reuniões e sugestões de projetos, a fim de aprofundar nos temas de cada reunião. No ano em que estamos celebrando os 60 anos do JUMAS BRASIL, queremos lembrar da nossa história e também deixar nossa marca, como a Geração Missionária, a Geração do Centenário, a Geração do Novo Século.

Este material é fruto da 3ª Escola de Protagonistas do Regional sudeste do nosso JUMAS Brasil, realizada no ano de 2015, em São Paulo, a cada um dos integrantes desta escola queremos agradecer pela entrega e pela criatividade em criar este novo subsídio para a nossa Juventude.

+ Vinculados por Maria, fogo do Cristo Tabor! +

São Paulo, Fevereiro de 2016.

1º ENCONTRO: *Fogo da Missão*

Objetivo:

Refletir como o JUMAS e cada integrante possa levar o fogo da missão nos próximos 100 anos.

Oração Inicial:

Texto bíblico: Êx. 17, 8-16

Música: Entrega de amor, Emaús

“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”

“Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis [...]”



Dinâmica

(Distribuir a todos um fósforo e falar para que acendam.) Depois de Acender o fósforo pedir que virem de cabeça para baixo. Com um outro fósforo, falar para que acendam e mantê-lo de cabeça para cima. Explicação:

Amalec é o homem velho, mundo velho e o pecado, é tudo que nos leva para baixo que nos faz sair do rumo do nosso ideal e como demonstrado na dinâmica nos machuca. Aarão e Hur são o Homem Novo, mundo novo, igreja, ajudando a nos manter sempre com fogo aceso e de pé, nos mostram o caminho da luz e nos dão a direção.

Exposição do Tema

O que é Fogo?

Ardor, veemência, paixão, entusiasmo (Aurélio). O fogo é aquilo que hoje nos move para a conquista do mundo novo (Schoenstatt).

O que é Missão?

Ato de enviar ou de ser enviado, encargo incumbência, desempenho de um dever (Aurélio). Se assemelhar aos apóstolos e sair em missão, levando o amor de cristo a todos (Schoenstatt).

Assim como os primeiros congregados em toda sua história dentro de Schoenstatt, nós como geração missionária, devemos assumir o fogo da missão nos próximos 100 anos, devemos ser chama que alastra. Voltando mais ainda na história, no evangelho de São Lucas, Jesus diz a seus discípulos: “Designou o Senhor, ide de dois a dois, por todas as cidades e lugares” (Lc 10, 1). Neste novo tempo que se inicia, queremos ser discípulos e sair em missão, anunciar a fé, amor e a conversão dos povos, vinculados a Deus buscar a evangelização das nações.



Conto

A Chama Sagrada.



O maior desejo de Rafi, era ter alguns dias a sós com seu mestre. Acreditava que, desta forma, seria mais fácil aprender seus ensinamentos. O mestre, sabendo desse desejo, resolveu fazer uma surpresa. Convidou a passar dois dias nas montanhas com ele. Rafi deu pulos de alegria e foi correndo arrumar suas coisas para ir até as montanhas com seu mestre. Chegando ao lugar previsto, o mestre deu-lhe ordens para armas as barracas e procurar lenha. Teria que fazer uma fogueira, pois logo anoiteceria. Rafi, com grande devoção, armou as barracas e saiu saltitante em busca de lenha. Ficou surpreso diante da dificuldade de encontrar lenha. Depois de algumas horas voltou trazendo a lenha nos braços. Estava cansado e muito irritado. Mas voltou a sorrir quando o mestre veio ao seu encontro, dando-lhe os parabéns. O mestre sabia o quanto era difícil encontrar lenha naquelas montanhas. Rafi deitou-se para descansar quando o mestre interveio:

- Rafi, esta anoitecendo e não temos fogo. Trate de andar rápido e faça uma boa fogueira para que possamos nos aquecer.

Rafi não acreditou no que acabara de ouvir. Mas, imediatamente pôs-se a fazer a fogueira. Quando o fogo estava bem alto, o mestre lhe agradeceu e pôs-se a esquentar-se ao lado da fogueira. Rafi deu-se por satisfeito. Tudo estava na mais perfeita ordem. Iria finalmente poder ouvir os ensinamentos do mestre e depois descansar. Foi, então que o mestre lhe falou:

- Rafi, vou recolher-me e ficarei a noite inteira a orar. Quero dar-lhe uma missão: Não permita, sobre hipótese alguma, que este fogo se apague. Amanhã, quando o sol raiar, este fogo devera ainda estar aceso.

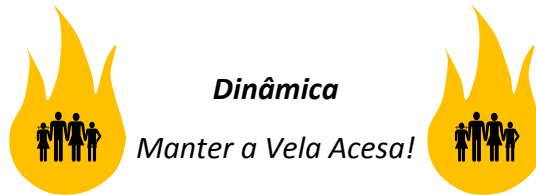
Rafi tentou perguntar ao mestre o porquê de tal pedido. Mas, ele já entrara em sua barraca para as orações. Rafi sabia que não poderia incomodá-lo. Entediado, Rafi sentou-se ao lado da fogueira. Sabia que não poderia dormir, pois o fogo deveria permanecer aceso. Colocava lenha de hora em hora para alimentar a fogueira. De repente, olhou para o céu e viu que iria chover, estava quase amanhecendo, e Rafi estava furioso. Sentia tanta raiva que teve vontade de abandonar o acampamento. Teve de desmontar sua barraca para cobrir a lenha e proteger a fogueira. Estava todo molhado e, não suportando mais tanto sofrimento, pôs-se a chorar. Então, o mestre apareceu e disse-lhe:

- Rafi, se tem por propósito iluminar-se e servir a Deus, deve estar disposto a cuidar da sua chama interior. Não permita que nenhuma dificuldade, nenhuma emoção, nenhuma adversidade contamine sua paz, a sua serenidade. Deve, todos os dias, procurar formas e formas de manter sua chama acesa, não se entregando jamais ao desespero ou à acomodação. A confiança em seu propósito e o que o guiara e o fará manter, sempre, esse fogo aceso. Sem esta chama você cairá na escuridão. E o que poderá aprender quando nada puder ver?

E acrescentou:

- Podemos desmontar o acampamento, meu discípulo, e voltar para nosso templo. A nossa missão aqui nas montanhas está cumprida.

Autor desconhecido; *Sabedoria dos povos, 100 histórias, contos e fabulas*; Mundo e Missão, pp. 19, 20.



Dinâmica

Manter a Vela Acesa!

O grupo tem 15 meninos, iremos entregar a um só uma vela e pedir para que ele cuide dela, e que não deixe nada nem ninguém apaga-la, enquanto isso os outros 14 tentam apagar a mesma (Repetimos isso por três vezes). Depois de tentamos manter a vela acesa, vamos fazer ao contrário, entregaremos uma só vela para 14 meninos e pediremos para que um tente apagar, enquanto os 14 defendem ela.

Explicação: Muitas vezes sozinhos não conseguimos enfrentar as dificuldades da vida e deixando apagar a chama que nasce em nossos corações. Em união com os irmãos, juntos conseguimos manter o fogo aceso e levar adiante.

Perguntas para Debate

Hoje, o que nos atrapalha a manter o fogo aceso para os próximos 100 anos? E quais são os combustíveis que fazem aumentar o meu fogo?

Como ajudo meu irmão a manter a chama dele acesa? E de que forma ajudo meus familiares?

E na sociedade, vejo o fogo da missão?

Propósito para Próxima Reunião

Ser combustível, durante toda essa semana inflamar ao próximo. (Em busca da santidade, não podemos fugir do mundo, mais aceitar a missão e mergulhar no mundo)

Então durante toda a semana, até nossa próxima reunião, vamos inflamar os corações juvenis, vamos buscar inspiração em Deus, para passar aos demais.

Oração Final

Rumo ao céu: Oração do pastor, 529 – 537

Agradecimento, prece individual.

Consagração a Mãe de Deus

Com vosso divino Filho, abençoai-nos virgem Maria.

Música: Como Fogo Nascemos/ Heróis de Fogo.



Sugestão de Projetos

Ser fogo da missão na sua paróquia (Ajudar nas pastorais, missas e trabalhos).

Realizar um Cenáculo para todo o ramo do jumás. (Noite de Vigília, no Santuário, na paróquia)

Visitar instituições assistenciais (Orfanato, asilo, etc)

2º ENCONTRO *Protagonismo*

Objetivo

Levar o grupo a avaliar o protagonismo dos heróis que nos antecederam assim motivando o grupo para viver o protagonismo no presente em todos os âmbitos de suas vidas para semear o futuro de uma nova geração.

Oração Inicial

Apresentar exemplos de protagonismo.

Música: Cenáculo (invocação do espírito santo)

Texto Bíblico – Jo 2, 1 – 12

Observar os exemplos de protagonistas de nossa família (vide anexo) e correlacionar com o texto bíblico.



Querida MTA, faz com que através de sua intercessão, nós como Geração Missionária busquemos sempre estar com seu filho Cristo e sermos obedientes a vossa vontade, tu sabes muitas vezes que temos a capacidade, mas que com nosso fraquejar e medo de assumir nossa missão deixamos de fazer o que tu queres. Ajuda-nos a compreender o que queres nos transmitir no dia de hoje, por isso confiamos.

Confio (3x).

Exposição do Tema

Como viver o protagonismo? Como passa-lo para frente? Perguntas que podem levar-nos a muitas reflexões e muitos projetos. Mas como concretizar o que sabemos e o nosso pensamento?

Os heróis que fizeram história em nossa família e nos antecederam na vida em santidade através de Schoenstatt nos mostra seu protagonismo através de seu sim desprendido pela aliança de amor. As gerações passadas mostraram seu heroísmo em campos de batalha, prisões, exílio, na vida cotidiana, na vida religiosa.

Dom Archemann em sua homília na abertura da comemoração do centenário da aliança de amor nos faz meditar sobre o protagonismo para o presente e o futuro: “A partir desse início, dirigir o olhar, de modo novo, para o presente e o futuro”. Recorda das palavras do Papa Francisco: “Esta é também a convicção do Papa Francisco quando nos desafia a não termos medo de ir às "periferias" da vida” e também do protagonismo de Maria em sua vida terrena: “Não será um exagero que Maria importune Jesus com um pedido secundário por um reabastecimento do vinho?”

Observamos que em diversos momentos o P. Heinrich, em sua homília Renovação da Aliança de Amor 18 de outubro de 2014, cita a palavra vínculo ao mundo, onde independente de crenças e vínculos pessoais devemos buscar uma cultura de vida e unidade, ultrapassando barreiras de culturas, ideais, princípios e crenças. Mas sempre respeitando esses mesmos pontos citados acima e anunciam palavras proféticas de envio ao novo começo do Movimento de Schoenstatt: “Nós somos capazes de sermos os santos dos novos tempos de nosso Movimento!”

Vivenciamos o protagonismo em nossa preparação do centenário como GM, cabe a nós lançar esse anseio para o futuro assim como o papa Francisco nos pede em suas palavras para nossa família

(reunião com a família de Schoenstatt no centenário) ... quando foi perguntado a vossa santidade o que espera de nossa família para a igreja e ele nos responde que vivamos aquilo que comemoramos, ou seja, que vivamos a aliança de amor.

Portanto, nós temos que ser os protagonistas que marcarão esse tempo, assim como todos aqueles que conhecemos e estudamos marcaram seu tempo. Temos que passar essa chama de Jesus Cristo para frente, para que possamos alcançar o mundo novo que tanto queremos.



Dinâmica

Dinâmica dos enigmas para montar os símbolos:



Objetivo: Entender para que surja uma próxima geração é necessário que, nos espelhemos no protagonismo das gerações antecedentes para transmitir o nosso protagonismo a diante.

Materiais e desenvolvimento: Providenciar quatro caixas (madeira, sapato, papelão, etc), e numerá-las de um a quatro. Tendo em vista que cada caixa simboliza uma geração (Cruzes Negras, Ver Sacrum, GM e gerações futuras que dependem de nós), estarão os materiais necessários para construir os símbolos de cada geração. Cada caixa tem um envelope, e nesse envelope há um enigma que leva à próxima caixa. O envelope com o enigma da primeira caixa é entregue pelo dirigente a cada grupo, como pontapé inicial da dinâmica.

Caixa um: Envelope com enigma para abrir a segunda caixa, objetos para construir uma cruz negra (cruz dividida em 2 ou 3 pedaços, podendo ser de papelão, madeira ou papel, tinta preta para pintá-la e algo simbolizando uma arma de fogo.)

Caixa dois: Envelope com enigma para abrir a terceira caixa e um quebra cabeça.

Caixa três: Envelope com enigma para abrir a quarta caixa, papel de folha sulfite, ou papel cartão, ou cartolina, canetas para desenhar o símbolo. Obs.: Este símbolo eles mesmos irão construir/desenhar, somente dê os materiais necessários para a construção. Exemplo: no caso de um desenho, colocar dentro da caixa uma caneta ou lápis, mais algum tipo de papel, mas é muito importante que eles mesmos desenhem, e além de tudo tenham a atitude de protagonista para raciocinar que o símbolo eles ainda estão construindo, portanto eles mesmos devem desenhar.

Caixa quatro: Espelho, que significa que nós somos os protagonistas que construirá uma próxima geração, e o ponto de interrogação significa essa geração que ainda não surgiu e, portanto, não conhecemos.

Enigmas:

Caixa um: primeira+arma+situação+entrega= ? ;Resposta: Cruzes Negras.

Caixa dois: latim × (estação do ano+ sagrada)= ?; Resposta: Ver sacrum.

Caixa três: eu+você+ele= ?; Resposta: Geração Missionária.

Caixa Quatro: Sem oração, não há ação. Portanto para abrir esta caixa reze uma oração de Confiança. Confio...



Conto

Lenda da Idade Média



Consta-se que o imperador foi para um de seus castelos de verão para passar uns dias. Estando lá, ele queria fazer um presente a um de seus súditos. Escolheu um homem e lhe deu um saco cheio de sementes de centeio e lhe disse que a terra que ele conseguisse rodear semeando um saco de sementes seria dele.

O homem começou a semear, mas ele não semeava como normalmente se semeia, colocando muitas sementes próximas para que elas brotem. Ele semeou bem ralinho, colocando poucas sementes e mais distantes umas das outras e com isso ele conseguiu marcar um grande território.

Nesta época haviam os principados, os condados, haviam os barões. Os duques tinham um pedaço de terra que era o ducado e foi tanto o território que o homem conseguiu cercar com as sementes que o imperador achou que podia fazer dele um duque.

Quando ele terminou a tarefa de semeadura os outros nobres começaram a reclamar com o imperador dizendo: mas este foi um sem vergonha, trapaceiro, está roubando terreno, semear desta maneira foi trapaça.

E o imperador retrucou: Não, trato é trato. E ainda disse:

“A área que o homem abarcou com a sua semeadura é seu campo”.

Queridos irmãos, o tempo de JUMAS é um tempo de semeadura. E para onde iremos enviá-los hoje? Para o seu campo. O que cada um conseguiu semear agora irá cultivar e no futuro colher bons frutos.

Perguntas para Debate

Como vocês enxergam que as gerações passadas semearam o protagonismo?

Como estamos semeando nosso protagonismo nos dias de hoje?

Como transmitiremos esse protagonismo para as próximas gerações?

Propósito para Próxima Reunião

Plantar uma muda de árvore em algum lugar que apresente uma importância para a juventude local (ex. próximo ao local que se reuni, local que costumam frequentar bastante, etc) para que essa geração deixe um “sinal visível” de seu protagonismo para as futuras gerações que virão.

Oração final

Dinâmica:

Materiais: tinta vermelha e utilização do ponto de interrogação que estará na caixa quatro.

Na caixa quatro vimos um ponto de interrogação, esse ponto de interrogação significa uma geração que não conhecemos, mas que almejamos, e queremos que a mesma tenha vida, e gere vida para formar outras gerações. Por isso devemos entregar ao menos um pouco de nós, assim derramando pelo menos uma gota de nosso Sangue para o surgimento de novas gerações, e simbolizaremos isso com o pequeno ato: passando uma tinta vermelha em nosso pulso (que simbolizará nosso Sangue), e passando pulso neste ponto de interrogação, assumindo assim se doar para a construção de novas Gerações.

Música: FIAT



3º ENCONTRO *Unidade Internacional*

“Em busca da Santidade, unir os povos da Terra a aliança” - Dom Achermann, bispo de Treves, na homilia da missa de abertura do centenário em Schoenstatt (17/10/2014)

Objetivo

Lembrar ao grupo a missão de Schoenstatt de criar uma unidade Internacional na Igreja e entre todos os povos que estejam vinculados aos mesmos valores e a mesma força apostólica, em outras palavras, uma unidade formada por vínculos com o Pai e entre cada um de nós.

Oração Inicial

Canto: “Cenáculo” - Autor: Filipe de Freitas Araujo,
baseada na oração ao Espírito Santo composta pelo Pe. Kentenich.
Leitura: Mateus: 14, 13 – 21.



Oração Do Pão Como Unidade E Linha Da Vida E Fé

Querida Mãe, hoje queremos participar de forma espiritual e concreta das pequenas decisões missionárias de todos os dias. Olhando para a Cruz da missão e cultivando nossas alianças diante do campo de batalha para sermos heróis do novo tempo.

Buscamos neste novo tempo sermos os pães que abençoados e guiados por Cristo ser alimento para cultivar e unir os povos

O pão tão singelo e simples

O pão que alimenta e fortifica

O pão que une sem preconceitos

O pão que faz nascer e cultiva vínculos

O pão que sempre queremos em nossa mesa

O pão que às vezes em abundancia temos e não compartilhamos com os mais necessitados.

O pão que é Cristo e que nos dá a força para proclamar a palavra aos que a ele não entregaram seu sim.

Mãe, queremos de esta forma ser o pão que dá vida, o mesmo que consegue em sua pequenez cultivar e unir internacionalmente a aliança dos povos para assim sermos o elo, a corrente do mundo que deixa nosso Schoenstatt inflamado pelo o espírito de missão em busca da santidade e o mundo novo.

Ser nesta corrente como os elementos do pão, que juntos formam uma só espécie uma massa concreta e capaz de alimentar o mundo, uma massa de princípios de lealdade pura e varonil as quais o Pai nos deixou e pela Aliança com a senhora cultivamos.

E assim alimentar espiritualmente a fé mais oculta que possa existir nos corações do próximo, em busca de um só caminho que é a santidade diária em meio a nossas fraquezas como ser humano. Amém!

Exposição do Tema

Nossa juventude vem cultivando o espírito da Unidade Internacional de forma bastante intensa e especial nesses últimos anos de preparação ao Centenário. Unidade esta que vem se refletindo em nossos encontros internacionais, tais como os IGNIS Rio 2013 e Schoenstatt 2014, a Fackenlauff, e a Cruzada de Maria; e expressa, sobretudo em nosso comum ardor pela missão e nosso protagonismo.

Contudo o Jubileu passou e chegou o momento de nos questionarmos: seremos capazes de nos mantermos firmes como unidade, uma unidade de homens novos que se comprometem hoje a ser heróis do novo tempo? E acima de tudo, qual a missão que a Mãe de Deus nos oferece a cumprir como Juventude Internacional? (lançar como questionamento ao grupo)

Como disse Pe. Heinrich Walter, presidente da presidência internacional da obra de Schoenstatt em sua mensagem de envio à Família durante o Jubileu:

“Queremos praticar a pequena decisão missionária todos os dias. Quando amarmos de verdade, muitas pessoas entenderão a mensagem de alegria e terão um relacionamento com Deus. Olhamos para a cruz da missão, através da qual Cristo nos fala hoje: "Portanto, ide e ensinai todas as

Nações, batizando-os ... eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”.

Nós, Juventude Internacional, enquanto unidos por uma aliança de amor com a Mãe de Deus, temos a missão de sermos protagonistas e honrarmos a importante missão original de Schoenstatt de criar vínculos sólidos por intermédio da Aliança de amor. Essa é a cultura do encontro que o Papa Francisco tanto vem nos convidando a propagar. Isso nos é proposto enquanto Jumas nesse novo tempo. Não temos o direito de mantermo-nos vinculados apenas entre nós mesmos, temos o dever, enquanto parte atuante de um Movimento Apostólico de levar essa cultura adiante.

Porém, não foi uma simples missão esta que nos foi confiada. Nosso desafio como foi dito é a da transmissão de uma cultura de construção de vínculos sólidos e sadios em um universo que na maioria das vezes ela parece inimaginável de se concretizar, como o papa vem nos alertar:

“Hoje em dia, sofremos desencontros cada vez mais profundos, não é verdade? [...] Desencontros familiares, desencontros testemunhais, desencontros no anúncio da Palavra, e da mensagem, desencontros de guerras, desencontros de famílias, ou seja, o desencontro, a divisão são as armas que o demônio tem”.

Todavia, por mais desafiadora que essa missão possa parecer, temos a plena consciência de que não estamos sozinhos. Nós enquanto Juventude Internacional, temos como uma de nossas principais características um intenso vínculo à Maria e ao Pai. Para todos nós, homens novos para esse novo tempo, o santuário continua sendo nosso ponto de partida e de envio apostólico, assim como disse Dom Arckeman, bispo de Treves (diocese em que se encontra Schoenstatt):

“Caríssimos irmãos e irmãs, se por ocasião do vosso Jubileu peregrinais até aqui, ao Santuário Original de Schoenstatt, então recebereis precisamente neste lugar a incumbência de partir para o mundo com novo entusiasmo e nova coragem, assim como Jesus nos disse”.

E dessa forma, cabe a cada um de nós, importantes elos dessa unidade, almejarmos o grau máximo de santidade. Santidade essa que só pode ser alcançada a partir desse profundo contato com Deus e a Mãe. Apenas dessa maneira teremos a capacidade de nos manter firmes enquanto Unidade Internacional. A santidade não só é a resposta que nós queremos dar ao mundo, mas acima de tudo é aquilo que nos une e nos motiva a seguir em frente nessa missão que nos foi confiada pelo Pai nesses “Tempos novíssimos”.

“Em busca da Santidade, unir os povos da Terra a aliança” - Dom Achermann.



Dinâmica

Com Fogo De A Missão Ser Vínculos Vivos Pela Aliança De Amor



Em diversos momentos pensamos qual a melhor forma de cultivar nossa unidade internacional e para assim nos mantermos mais vinculados.

Tentamos então buscar diversas respostas ou formulas para isso, quando muitas vezes nossas respostas estão sendo mostradas para nós da forma mais singela e simples. Ou seja, através da nossa verdadeira entrega pela aliança de Amor com a Mãe, esta que nos uni de forma internacional como um elo de irmãos.

Materiais:

Algodão e álcool (grande quantidade).

Um desenho da pira que representa o mapa mundo (tamanho que o dirigente desejar).

Desenhos do santuário (quantidades respectivas com numero de integrantes).

1 pequena caixa (olhar anexo).

Envelopes (correspondente a quantidade de integrantes do grupo).

1 imagem da MTA.

(Explicação das dinâmicas no anexo deste material. Também há sugestão de mais dinâmicas sobre o tema unidade Internacional)



Conto

A cruz dos jovens e a JMJ: uma história de Unidade



Depois de ter entregado a cruz peregrina aos jovens em 1985, estes foram chamados por João Paulo II para um encontro especial na Praça de São Pedro em 1986, tornando-se assim a primeira Jornada Mundial da Juventude. A cruz peregrina estava ali nessa celebração, testemunhando que daquele momento em diante ela e a JMJ eram inseparáveis nesse encontro entre o Papa e os jovens.

E enquanto não é realizada a Jornada Mundial da Juventude por onde anda a cruz peregrina? Entre um intervalo e outro da JMJ esse objeto está sempre peregrinando, percorrendo as estradas do mundo, como um incansável “globetrotter”. [...]

Em agosto de 1991, a cruz peregrina marco sua história em território polonês para a Jornada Mundial da Juventude de Czestochowa, nesta que foi a primeira JMJ depois da queda do muro de Berlim. A escolha da Polônia, até então país do eixo comunista, indicou o encontro entre o oriente e o ocidente, transmitindo uma mensagem de esperança, sobretudo aos jovens vindos dos países do leste europeu, em particular da Rússia, como resposta ao apelo do Papa, que na vigília com eles, pronunciou estas palavras:

“Nesta nossa vigília, a cruz está presente entre nós. Vocês trouxeram para cá esta cruz e colocaram-na aqui no centro de nossa assembléia... A cruz, símbolo do amor inefável de Deus, sinal que revela que Deus é amor”.

A cruz mais uma vez marca a história não só dos jovens e das Jornadas Mundiais, mas da humanidade, tornando-se símbolo do poder do Evangelho, que rompe as muralhas que separam os homens de si mesmos e de Deus.

(Fonte: <http://destrave.cancaonova.com/a-cruz-peregrina-e-as-jornadas-mundiais-da-juventude/>).

Moral da história: Para que nós, Juventude Masculina Internacional, unida em aliança, sejamos capazes de fato a propagarmos essa unidade, é necessário que sejamos como a Cruz Peregrina da JMJ: ir ao encontro, quebrar as barreiras que nos distanciam do Pai e entre nós mesmos e acima de tudo ser reflexo do amor de Deus às outras pessoas.

Perguntas para Debate

Como anda nossa Unidade Internacional neste novo século de Schoenstatt?
Quais atitudes podemos tomar, para concretamente levarmos a nossa unidade adiante?
Estamos de fato empenhados nessa missão (enquanto grupo de vida)?
A desunião da nossa sociedade pode levar também à nossa desunião enquanto Juventude?

Propósito para Próxima Reunião

O propósito da semana que é entrar em contato com esses jovens de outro local e contar como foi a experiência dessa integração com esse menino (anexo 2).

Sugestão de Projeto

Vivência “O pão que une nações e cultiva vínculos”

Baseado Em Algum Sacrifício Ou Entrega De Esforços: “como uma só unidade inflamar novos corações pelo fogo da missão”

Baseado Em Algo Espiritual: corrente de oração e capital de graças gerando vínculos “ fazer o terço da GM como capital de graças em busca de alguma conquista a qual o ramo precise” (esse projeto serve para estimular o ramo a buscar conquistas ou sugerir alguma). (Anexo 3)

Oração Final

Rezar as estrofes 487 a 492 do Rumo ao céu.
Orações espontâneas do grupo.
Canto: Hino do Ignis Rio 2013



Objetivo

Cultivar a Cultura da Aliança e o Carisma Schoenstatteano, e deixar-se a serviço da igreja com intuito de atingir novos povos, Cultura do Encontro.

Oração Inicial:

Sugestão de Leitura – Jeremias 31, 31-34

Dinâmica: O objetivo da dinâmica é mostrar que mesmo em meio a tormentas e problemas em nossa vida, sempre temos que confiar em Deus, e que ele se mostra muito através das pessoas.

Música: “Stabat”, “Somos JM, Somos Iglesia”

Materiais:

Foto da MTA

Barbante

Cola ou Fita Dupla Face

Tesoura

Cartolina



Para início da dinâmica, a imagem da MTA deverá estar dividida em “peças” de quebra-cabeça com a quantidade de integrantes do grupo, mais o(s) dirigente(s), e numeradas no verso.

Primeiro, faça um círculo que comece no altar do grupo ou na imagem da mãe. Cada integrante ficará com uma peça, de forma aleatória. A pessoa que estiver com a primeira peça, deverá ligar o barbante na imagem com cola ou fita dupla face, e assim sucessivamente de forma crescente (1, 2, 3, ...), sem sair do lugar (terão que arremessar o bolo de barbante para o próximo). Ao final, colarão de forma crescente a imagem na forma original.

Após a dinâmica rezar a oração do agradecimento do rumo ao céu (358-364), e terminar com oração que o dirigente preparou para a reunião.

Exposição do Tema

Etimologia e pelo menos duas definições para as palavras: Cultura e Aliança.

Etimologia da Palavra CULTURA:

Cultura significa **cultivar**, e vem do latim *colere*. Genericamente a cultura é todo aquele complexo que inclui o **conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões** adquiridos pelo homem não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade como membro dela que é.

Cultura também é definida em ciências sociais como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, aprendidos de geração em geração através da vida em sociedade. Seria a herança social da humanidade ou ainda de forma específica, uma determinada variante da herança social. Já em biologia a cultura é uma criação especial de organismos para fins determinados.

A principal característica da cultura é o mecanismo adaptativo que é a capacidade, que os indivíduos têm de responder ao meio de acordo com mudança de hábitos, mais até que possivelmente uma evolução biológica. A cultura é também um mecanismo cumulativo porque as modificações trazidas por uma geração passam à geração seguinte, aonde vai se transformando perdendo e incorporando outros aspectos procurando assim melhorar a vivência das novas gerações.

A cultura é um conceito que está sempre em desenvolvimento, pois com o passar do tempo ela é influenciada por novas maneiras de pensar inerentes ao desenvolvimento do ser humano.

Etimologia da palavra Aliança: Vem do latim *alligare*, "compor, ligar-se a". Já no português medieval significa um comprometimento mútuo, seja no sentido religioso, político ou jurídico. Na tradição bíblica, houve duas Alianças entre Deus e os homens: o Novo Testamento corresponde ao cristianismo (a Nova Aliança), enquanto o Antigo corresponde ao judaísmo (a Antiga Aliança). Acredita-se que o povo judeu transportava, em seu êxodo, uma arca com as Tábuas da Lei que Moisés recebeu no Monte Sinai, contendo os Dez Mandamentos.

Definição de Cultura da Aliança: Estas definições são mais que fundamentais para compreender a Cultura da Aliança. Em Schoenstatt vivemos intensamente nossa Aliança de amor com Maria, algo que nos foi herdado pelos primeiros congregados em 1914 no Santuário de Schoenstatt, o Pe. Kentenich tinha o intuito de transformar aquele pequeno grupo de jovens em uma congregação Mariana, e a melhor maneira encontrada por ele, foi levar cada jovem a consagrar Maria como rainha de suas vidas, efetuar uma troca de corações e um pacto de renovar frequentemente está Aliança com o processo de Autoeducação.

Nós hoje como JUMAS, buscamos viver nossa Aliança de amor com Maria, utilizando o mesmo processo de Autoeducação já com alguns meios ascéticos específicos do movimento de Schoenstatt, que foram herdados por Heróis que marcaram suas Histórias no movimento. Todas as heranças e ferramentas que temos são cultivadas até hoje, formando então uma Cultura, e como vivemos intensamente uma Aliança de Amor com Maria, forma-se aí a Cultura da Aliança, um dos pilares da Geração Missionária, a Geração de Homens que buscam tornar-se Heróis no mundo contemporâneo.

Mas o que o mundo espera dessa geração? O que nosso santo Padre Papa Francisco quer de Schoenstatt? Qual a nossa maior ferramenta?

No caminho até o Centenário de Schoenstatt, nossa família internacional descobriu que seu principal tesouro é a Aliança de Amor. Nós assim como os primeiros congregados, queremos viver intensamente essa Aliança, e queremos presentear a igreja e a sociedade do nosso tempo com o testemunho vivido de uma troca de corações com Maria.

Em audiência com a Família de Schoenstatt em 25 de Outubro de 2014, o Papa Francisco deixou bem claro o que espera de nós: "Renovação da Igreja; O primeiro favor que lhes peço é a Santidade. Não ter medo da vida em Santidade. Isso é renovar a igreja". Perante essas palavras, concluímos que realmente a Santidade é a maior renovação na igreja. O santo de hoje não é o mesmo santo de ontem, os tempos mudam, a vida em santidade deve se adaptar ao mundo, portanto se conseguimos ter essa vida em santidade estaremos renovando a igreja e à adaptando a realidade do mundo.

Em Schoenstatt, buscamos em Maria e em nossa Aliança de Amor o melhor caminho rumo a santidade, e como deixaremos a serviço da igreja e da sociedade essa experiência e a Cultura da Aliança? Ainda na Audiência com a Família de Schoenstatt, o Santo Papa diz: "Cultura da Aliança é Cultura do encontro. Ou seja, Deus escolheu-nos, fez promessa, e no meio de tudo isso selou uma aliança com seu povo; Ou seja, quando celebramos a Eucaristia, celebramos a renovação da Aliança. Não apenas mimeticamente, mas sim de uma forma muito mais a fundo, muito real, muito profunda. É a própria presença de Deus que renova Aliança conosco". Com essas palavras ele deixa claro que espera da Cultura da Aliança um caminho para levar as pessoas de encontro a Cristo, transformando-a em uma Cultura do Encontro, nisso ele conclui: "Essa renovação da Aliança, da Eucaristia e no Sacramento da Penitência, da Reconciliação sempre nos leva à santidade com essa cultura do encontro, com essa solidariedade, com essa criação de Vínculos".



Material: Caixa de bombom escrito "pecado" em baixo, algo que reproduza musica (celular, caixa de som, e etc).

Procedimento: colocar uma música animada para tocar e vai passando no círculo uma caixa de bombom escrito "pecado" em baixo (explica-se para os dirigidos antes que é apenas uma brincadeira, uma lembrança e não deixe com que os dirigidos vêem que está escrito pecado). Enquanto a musica está rolando e a caixa está passando, o dirigente pega um bombom e começa a comer, (e influência os dirigidos a comer também um bombom) e faz um pequeno suspense, dizendo sobre as dificuldades em viver a cultura da aliança, sobre todas as tentações que passamos em nossas vidas, sobre as influências que temos no mundo hoje em dia. Faz tudo isso sem deixar com que dirigidos vêem que está escrito pecado de baixo da caixa.

Após os dirigidos terem comido, o dirigente começa a justificar. Esse é o mundo em que vivemos de constantes tentações, rodeado de pecados, e influências negativas. E vira a caixa para que todos vejam escrito pecado. E complementa; Muitas das vezes o pecado é gostoso, bom, legal, divertido, e por isso muitas das vezes caímos, fracassamos, nos deixamos influenciar. E acabamos deixando de viverem em Cultura da Aliança.

Objetivos: Essa dinâmica tem como objetivo, mostrar o quanto é difícil viver em Cultura da Aliança. De ser forte e superar todos os obstáculos que estão no caminho da busca de nossa santidade.

Perguntas para Debate

- Qual a relação entre Cultura da Aliança e Cultura do encontro citada pelo Papa Francisco?
- Como convidar o próximo para uma vida mais plena em Cristo?
- Quais Princípios de Schoenstatt poderiam contribuir para a Renovação da Igreja?
- O que se entende por: "Não podemos fugir do mundo, mas mergulhar o mundo". Frase do PJK.
- Qual a relação entre Aliança e Solidariedade?

Propósito para Próxima Reunião

Trazer exemplos de pessoas de fora do Movimento de Schoenstatt que vivem a Cultura da Aliança, ou Cultura do Encontro.

Sugestão de Projeto

Utilizando o que foi visto nesta reunião, a melhor forma de cultivar a Cultura da Aliança é com o testemunho. Sugira aos amigos que participem da missa, da juventude, por meio de Encontros, Círculos de Aliança. Passe nas turmas de Crisma e grupos de Jovens de sua Paróquia.

"É uma opção de vida, ou seja, perdão, dou testemunho porque essa é a consequência de uma opção de vida" (Papa Francisco – Audiência com a Família de Schoenstatt – 25 de Outubro de 2014).

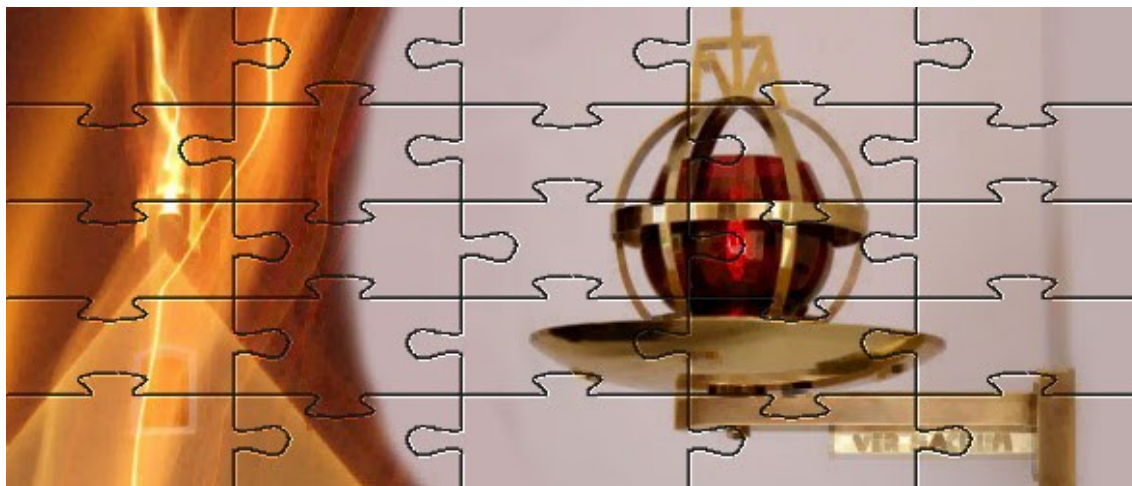
Oração Final

Para oração final o dirigente formulará um resumo pratico e fácil para seus dirigidos sobre o assunto abordado para colocar em pratica, e em seguida ler a passagem de Filipenses 1, 3 -11.
Terminar com a consagração.



Protagonismo

Anexo I – Quebra-cabeça para a dinâmica



Anexo II – Relato de alguns heróis

Franz Reinisch (1903-1942)

Nasceu na Áustria, e foi o único presbítero católico que foi executado no "Terceiro Reich" perante a recusa de juramento da bandeira a Hitler. Como decisão sobre uma questão de consciência, recusou lealdade a Hitler, depois de ter sido chamado às fileiras do exército.

Foi detido e condenado à morte, vindo a ser executado a 21 de Agosto de 1942. O Pe. Reinisch, Padre Palotino, austríaco, teve o seu profundo encontro com Schoenstatt em 1934, quando foram trasladados de França para Schoenstatt os restos mortais dos "soldados heróis" schoenstattianos caídos na Primeira Grande Guerra. Na década dos anos trinta, trabalhou activamente no Movimento Apostólico de Schoenstatt, sobretudo no ramo masculino. A sua decisão de recusar-se a jurar bandeira a Hitler por razões de fidelidade à consciência, levou-o ao dilema de cada decisão radical cristã, que, no seu caso, significava não somente perder a vida, mas, prejudicar os pais, parentes e a própria comunidade religiosa a que pertencia. Esta decisão acarretava possíveis consequências negativas colocando em risco o Movimento de Schoenstatt e a comunidade dos Palotinos, uma das razões para os superiores não apoiarem a sua decisão que poderia também afectar cada um dos presbíteros e religiosos que juraram bandeira a Hitler. Não obstante, o Pe. Reinisch sentia-se pessoalmente chamado a seguir a sua vocação especial, bem como a sua consciência e ideal pessoal, sustentado pela Aliança de Amor.

“Amar e sofrer com alegria Ave MTA”.

José Engling

"Ser tudo para todos e propriedade especial de Maria".

Por meio desta pequena frase, podemos entender a vida de José Engling. Ele fez parte da Fundação de Schoenstatt, em 18 de Outubro de 1914, e viveu a Aliança de Amor com a Mãe de Deus, de manei-

ra profunda, com todo o seu coração. A sua vida de aliança levou o Pe. José Kentenich a dizer: "Engling foi a Acta de Fundação vivida!"

José Engling, um jovem camponês, de figura exterior pouco atraente, possuía todos os motivos para ficar na sombra. Porém, assim que percebeu que estava vocacionado para a grandeza, nada conseguiu detê-lo. Sem amargura, sem frustrações diante dos pesados tributos que a sua natureza lhe impunha. Aceitou a luta em todos os campos, quebrando lanças com uma pertinácia como poucos rapazes este mundo viu.

Foi seminarista da Sociedade São Vicente Pallotti e aluno do Padre Kentenich.

Foi chamado para lutar, como soldado, na I Guerra Mundial, na qual veio a falecer a 4 de Outubro de 1918. Poucos dias antes do seu término.

No campo de batalha, continuou o seu esforço pela santificação, vivendo fielmente a Aliança de Amor, e pelas contribuições ao Capital de Graças. O seu diário relata o heroísmo da sua vida diária.

O seu processo de beatificação decorre na diocese de Treves, Alemanha.

Alguns dos seus apontamentos:

"A imagem sublime da Mãe está agora vivamente diante dos meus olhos. Uma só coisa deve nortear a minha vida: Tudo por ti, querida Mãezinha."

"Mãe, nenhum sacrifício quero considerar demasiado pesado. Quando se trata da tua honra, não quero recusar nem o mais duro sacrifício. Mãe, dá-me força para me conservar fiel a esse propósito."

" Cinco vezes ao dia - duas de manhã e três à tarde - quero lembrar-me que um filho de Maria não deve andar triste, e esforçar-me-ei por estar alegre. Se alguma vez estiver abatido, quero combater este sentimento e impor-me uma penitência."

"Mãe, esta semana faltei miseravelmente. Uma mentira deliberada. Como podes não te aborrecer comigo? Perdoa-me! Quero fazer penitência e trabalhar com mais afinco no teu serviço."

"Querida Mãezinha, quero aproveitar as difíceis circunstâncias em que me colocaste, para me santificar o mais depressa possível. Na vida militar deste-me uma óptima oportunidade, embora espinhosa. Quero aproveitá-la. Chamaste-me a ser teu vassalo. Quero esforçar-me por aproximar todos de ti."

"Querida Mãezinha! Mater Ter admirabilis! A ti, novamente, me consagro como holocausto. A ti, consagro tudo o que sou e tenho: meu corpo e a minha alma com todas as suas faculdades, todos os meus bens e haveres, a minha liberdade e minha vontade. Sou teu, inteiramente, sem reservas. Dispõe de mim e do que me pertence, como te aprouver. Se, no entanto, for compatível com os teus planos, deixa-me ser um holocausto, pelas tarefas que propuseste à nossa Congregação (Movimento Apostólico de Schoenstatt). Em humildade, teu indigno servo, José Engling."

Mário Hiriart

"Como Maria - Cálice Vivo - portador eterno da mensagem de Cristo."

Mário Hiriart nasceu a 23 de Julho 1931, em Santiago, no Chile.

Durante os seus anos de estudos, foi Tesoureiro da Acção Católica, o que lhe proporcionou o encontro com o Padre Benito Schneider que, em 1946, fala a vários companheiros de Mario e a ele mesmo, sobre o Movimento Apostólico de Schoenstatt.

No ano de 1947, encontrou-se pela primeira vez com o Padre José Kentenich.

Rapidamente, Mario ingressou no Movimento como membro da Juventude Masculina de Schoenstatt.

Em 1948, iniciou os seus estudos de Engenharia na Universidade de Santiago, no Chile. Formou-se em engenharia, com apenas 22 anos de idade.

Passou o 31 de Maio de 1949 no Santuário de Bellavista, no Chile, e foi quem melhor personificou de forma sucinta o espírito do 31 de Maio (viver, pensar e amar orgânicos).

Foi um brilhante professor de Geometria Analítica na Universidade Católica de Santiago - Chile. Por meio das suas actividades profissionais, decidiu ingressar na Comunidade dos Irmãos de Maria, iniciando o seu noviciado em 1957, e vindo a ser o primeiro Irmão de Maria da América Latina.

No ano de 1964, surpreendeu-o um cancro irreversível, que o fez morrer nesse mesmo ano, no dia 15 de Julho, no Hospital de Saint Mary, em Michigan/EUA.

Com muita devoção, ofereceu à Mãe de Deus a sua vida, como súplica pela volta do Pe. Kentenich que se encontrava exilado.

Mario foi considerado o 31 de Maio vivido. Isto é, ele soube viver a missão de Schoenstatt servindo a Igreja e corporificou o que o Padre Kentenich denomina de homem novo.

Os seus restos mortais estão à sombra do Santuário de Bellavista/Chile.

Palavras de Mario:

"A nossa vida é simples. Do Pai viemos e ao Pai voltaremos."

Oração composta por Mario Hiriart à MTA:

"Querida Mãezinha, assim como um filho espera ansiosamente, a cada dia, o momento de voltar ao seu lar e descansar no colo materno, o meu coração anseia poder chegar hoje ao teu pequeno Santuário. Tu me concedeste, pelo Santuário, com tua solicitude de Mãe, os inumeráveis presentes. Neste lugar amado, o lar silencioso e inundado de paz, cada dia quero voltar a repousar nos teus braços e entregar-te toda a minha debilidade e pequenez com alegria filial.

Se a jornada tem sido difícil, e ainda que ela tenha sido coroada somente de fracassos exteriores, ao voltar junto a Ti e oferecer-te todo o dia transcorrido, vejo que ele se converte num triunfo de teu amor maternal em minha pequenez de filho. Sinto-me intimamente alegre nessa total segurança no teu abrigo materno.

O Padre Kentenich disse de Mario:

"Ele encarnou o ideal a que todos nós aspiramos."

"Era muito humano. Possuía uma inteligência clara. Estava totalmente comprometido com a missão. Tinha uma personalidade disciplinada. A fé captou todo o seu coração."

Max Brunner

"Salve Imperatriz, os que estão prontos a morrer por ti, te saúdam!"

Tais palavras pronunciadas em hora de extremo perigo de vida, revelam-nos um rasgo da grandeza de alma desse jovem herói.

Max Brunner (1897-1917) nasceu no sudoeste da região da Baviera e ingressou na casa de formação dos Padres Palotinos, em Schoenstatt, no ano de 1911.

No começo, não se entusiasmava com as iniciativas do Movimento Apostólico de Schoenstatt, que nascia e florescia, arrebatando o entusiasmo de muitos jovens.

Mesmo assim, no ano de 1914 adere à Congregação Mariana, como membro, e passa a ocupar um papel de liderança, especialmente na secção de Missões.

A Aliança de Amor operou maravilhas no seu coração e, sob a orientação do Padre José Kentenich, Max Brunner descobria ideais elevados e sentia-se impulsionado a dar a sua vida pela causa de Deus.

Dele vem a expressão "Ave, Imperatrix, morituri te salutant" ("Salve, Imperatriz, os que estão prontos para morrer te saúdam"), que muitas vezes o Pe. Kentenich cita para referir-se à atitude abnegada e festiva dos primeiros congregados heróis, com relação à entrega das suas vidas pela causa de Schoenstatt, se preciso fosse.

Em Março de 1916, o jovem Max Brunner é realmente chamado para alistar-se como soldado na Primeira Guerra Mundial. Depois do seu tempo de formação como soldado, em Novembro de 1916 - em Andernach, é enviado para a frente de batalha.

Em 23 de Abril de 1917, morreu na luta, em Arras - França.

Em agosto de 1934, são encontrados seus restos mortais e os seminaristas e Juventude Masculina da época, fazem o transladado para o monumento dos heróis, junto aos de Hans Wormer - outro Herói de Schoenstatt.

Max Brunner é uma das primeiras Cruzes Negras enterradas à sombra do Santuário Original em Schoenstatt.

A sua vida foi inteiramente doada na Aliança de Amor e continua a entusiasmar outras vidas mostrando que vale a pena viver e morrer por um grande ideal.

"A uma Rainha não podemos negar nada, Ela tem poder sobre mim, pode dispor sobre mim."

Max Brunner

"Ave Imperatrix, morituri te salutant". É uma expressão de total disponibilidade, de querer até dar a vida por Maria, defendê-la e fazê-la reinar.

Coroá-la significou deixar-se utilizar incondicionalmente por Ela, segundo Seus interesses.

João Luiz Pozzobon

Ideal Pessoal: "Guarda Nobre do Santuário - Sagrada Primavera"

Desde menino, João Pozzobon distinguiu-se pela sua piedade e disposição para servir.

Esteve dez meses no Seminário e, devido a problemas de visão e necessidades de seus pais, voltou para casa. Assim, Deus preparou-o para a grande missão que ele deveria realizar: iniciar a Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt.

Em 1928, com 23 anos, casou-se com Tereza Turcato. Teve dois filhos. Mais tarde, ainda com os filhos pequenos, a sua mulher veio a falecer.

Em 1947, conheceu a pedagogia de Schoenstatt e a espiritualidade do Santuário da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Quando o Pe. Kentenich chegou ao Brasil, estabeleceu-se entre ambos um profundo vínculo.

Orientado pelo Padre Celestino Trevisan, participou em reuniões de grupo de homens.

Para celebrar mais fervorosamente o Ano Santo de 1950, quando a Igreja se preparava para a proclamação do dogma da Assunção de Maria, decidiu-se rezar o terço nas famílias da Paróquia Nossa Senhora das Dores, de Santa Maria (RS), onde se encontra o Santuário.

Certo dia, foi convidado a acompanhar a Ir. Teresinha Gobo, na oração do terço a uma família, esta entrega-lhe a imagem e pede que cuide dela e peregrine todos os dias. O senhor João Pozzobon assumiu com serenidade este compromisso.

Terminado o ano de 1950, por própria iniciativa, continuou com a oração do terço, realizando também um trabalho catequético e pastoral junto às famílias visitadas.

Com o tempo, a "Campanha do Terço", como ele a chamou de início, foi se ampliando, exigindo uma autêntica fidelidade, como o demonstram os 140.000 km percorridos com a Imagem Peregrina. Visitou escolas, hospitais, etc.

A pedido de algumas famílias, que desejavam receber com mais frequência a Mãe Peregrina, entregou-lhes uma imagem menor que deveria fazer uma visita mensal a cada lar. Com o tempo, mais imagens foram solicitadas, estando actualmente, presentes em mais de 90 países.

João Pozzobon foi ordenado diácono permanente, a 30 de Dezembro de 1972, em Santa Maria/RS.

Toda a sua vida e actividades foram impulsionadas pela Aliança de Amor: amor à Mãe Três Vezes Admirável, à "Mãe e Rainha", como ternamente ele a chamava; amor e vinculação ao Santuário, de onde recebia, como ele mesmo confessava, todas as forças e graças para o desempenho da sua missão; amor e fidelidade ao Pe. José Kentenich, Fundador e Pai da Família de Schoenstatt, de quem João Pozzobon se considerava um "aluninho".

A vida de oração, que ele tanto incentivava, era levada muito a sério por ele próprio. Chegou a rezar até quinze rosários por dia. Em 1979, viajou pela Europa com a Mãe Peregrina.

Em 27 de Junho de 1985, é atropelado por um caminhão, a caminho da santa missa no Santuário, e veio a falecer. O seu processo de beatificação foi aberto em 1994, na diocese de Santa Maria/RS.

Vivencia do pão como unidade internacional

Obs: a ideia da vivencia é que ela seja feita pelo dirigente para seu grupo e depois até mesmo um projeto do grupo em passar a mesma vivencia ao Ramo

O pão que une nações e cultiva vínculos

Objetos e ingredientes para realização a vivencia

*Recipientes como: bacias, panelas, etc. (equivalentes a quantidade de integrantes que estarão participando).

* uma bacia a parte de tamanho maior que as outras para suportar posteriormente todos os outros ingredientes das panelas menores.

*farinha de trigo, fermento, ovos, água.

Local para a realização da vivencia: pode ser tanto no santuário ou em outro local desde que se construa um local de oração (montar um santuário).

Como realizar a vivencia

1º passo: coloque os meninos posicionados próximos às bacias e que ao lado de cada bacia tenha algum dos elementos citados acima (farinha, ovo, água, etc.) isso pode ser feito tanto eles de pé e aos pés deles as bacias e os elementos, ou até mesmo eles sentados

O que falar no primeiro passo: como a vivencia esta sendo apresentada aos meninos nesta primeira etapa até de certa forma como as outras as perguntas ou oque vai ser dito ao meninos fica bem aberto ao momento ou a cada estilo de dirigente em colocar a vivencia, desde que a essência da vivencia não seja perdida. Nessa hora é um momento mais de introdução e hora de acalmar as emoções deles para que entre bem calmos se sintam bem para que possam se entregar na vivencia.

2º passo: Nesta segunda parte o dirigente ou condutor da vivencia ira falar para que cada menino coloque o elemento q esta ao seu lado dentro da bacia que também esta ao seu lado.

O que falar no segundo passo: Nesta fase o dirigente e condutor deve colocar cada elemento como se fosse o próprio menino, falando também que dentro de nós carregamos nossos valores nossas qualidades que estão ligadas aos fundamentos que vivenciamos em Schoenstatt aos qual o Pai nos deixou e cultivamos essa união pela Aliança de Amor.

3º passo: nesta fase o dirigente e condutor da vivencia vai convidar cada um dos meninos a mexer no elemento dentro da panela, a água sendo balançada, a farinha sendo revirada assim como o fermento, o ovo sendo mexido assim como a água ou até mesmo colocando a mão dentro da panela.

4º passo: Nesta quarta etapa o dirigente e condutor vai convidar os meninos a pararem de mexer nos seus respectivos elementos e conduzir eles a misturar todos eles a uma só bacia, que é o recipiente maior que foi pedido. Faça com que um a um mexa um pouco toda a massa para assim que surja uma massa que é nada mais nada menos que o pão.

Obs: tocar alguma musica

5 passo: (para essa ultima parte temos dois fins, que ambos no levam a cada integrante comer a massa que eles mesmo fizeram, claro que o pão depois de preparado no forno) Independente das duas propostas que serão apresentadas abaixo a finalização será a mesma.

Sugestão 1: caso os meninos forem dormir no santuário ou ermida(que seja) a ideia é que o pão seja guardado e que o dirigente e condutor da vivencia prepara o pão para que ele seja servido no café da manhã e que logo na oração inicial antes do café seja apresentado o pão que eles mesmo ajudaram a preparar . Se esse for o caso faça com que os pedaços retirados na vivencia voltem para a bandeja, também em um momento de musica e finalização da vivencia.

Sugestão 2: caso a vivencia seja feita e logo depois cada um vá pra sua casa a ideia é que cada um leve um pedaço a qual já foi tirado na vivencia e embrulhado em um papel de conserva (**material extra caso tenha essa necessidade**) e leve pra casa e faça com que ele prepare ou que algum responsável ase o pão para ele e que depois essa experiência vivida por cada um possa ser compartilhada em sua reunião.

6 passo: fechamento da vivencia nessa etapa de forma bem concreta reafirme aos meninos toda a importância de cultivar a unidade internacional e que comecemos em primeiro passo cultivar nossos vínculos com o ramo, para assim solidificar nossos laços, em rumo a uma unidade forte entre as nações.

Faça agora um capital de graças afim de que os meninos cultivem esses laços durante a semana e que se possível cresça em espiritualidade a questão da unidade internacional e a importância dela para nós.

Fechamento da vivencia

* HINO DO IGNIS

*Consagração para a Mãe

Obs: todos os momentos ficam a critério do dirigente e condutor na vivencia de colocar e intercalar musicas para cada momento (somente respeitando as musicas já estabelecidas acima)

Dinâmica

Com fogo de a missão ser vínculos vivos pela Aliança de Amor

Em diversos momentos pensamos qual a melhor forma de cultivar nossa unidade internacional e para assim nos mantermos mais vinculados.

Tentamos então buscar diversas respostas ou formulas para isso, quando muitas vezes nossas respostas estão sendo mostradas para nós da forma mais singela e simples. Ou seja, através da nossa verdadeira entrega pela aliança de Amor com a Mãe, esta que nos uni de forma internacional como um elo de irmãos.

Materiais

Algodão e álcool (grande quantidade)

Um desenho da pira que representa o mapa mundo (tamanho que o dirigente desejar)

Desenhos do santuário (quantidades respectivas com numero de integrantes)

1 pequena caixa (olhar anexo)

1 da MTA

Na primeira parte a ideia é apresentar aos meninos o algodão e distribuir igualmente um pouco para cada um, o objetivo a qual eles tem que alcançar é um desenho de uma pira que estará distanciada ao menos uns 5 metros deles (no caso a pira simboliza o mapa mundo ou seja o mundo que queremos conquistar como unidade internacional).

Segunda etapa: posicione cada menino distante um dos outro e em linha, e de frente ao desenho da pira que estará no chão, nos pés de cada menino um desenho do santuário.

Ideia da segunda etapa: diga que cada um deles representa o fogo da missão que sai do santuário transformado com suas graças para unir o mundo em uma só unidade.

Terceira etapa: convide os meninos a fazerem uma trilha com o algodão até que cheguem ao desenho da pira e em seguida o dirigente espelha o álcool na trilha feita por eles. E coloque fogo.

Nessa parte diga a eles que queremos como unidade internacional ser o fogo que constrói laços e que para cultivar esse fogo de união devemos sempre partir do santuário sendo ele fonte de vida e que unidos como unidade internacional vamos conseguir esse objetivo muito mais rápido.

Quarta etapa: Mostre a eles um desenho da MTA simbolizando o grau máximo de entrega que após passar pela santidade de inflamar o mundo chegamos verdadeiramente a um contato de fé e espiritualidade de entrega para a mãe.

Para essa etapa distribua novamente e igualmente mais algodão aos meninos.

A ideia principal agora é que a imagem da mãe esteja mais longe ao ponto que ele com trilhas individuais de algodão não alcancem a imagem. Deixe-os pensando caso ele não perceberem que para chegar até a mãe eles precisem se unir. Avise a eles que faça o mesmo.

Nesta parte estará sendo revelado o verdadeiro objetivo da dinâmica que é a unidade e que para espalhar esse fogo e todos os outros pilares pela a unidade internacional devemos também cultivar elos com nossos irmãos de grupo para assim podermos com uma só força e vontade unidos pela aliança o mundo inflamar em busca da santidade.

Importante que atrás da imagem da mãe exista uma pequena caixa e dentro dessa caixa ira conter nomes de jumás de outras cidades ou países e bandeiras (as bandeiras serão para identificar o local de onde é aquele jumás e atrás da bandeira o nome do mesmo)

Os nomes e envelopes serão abertos somente na oração final. Nessa etapa só deixe a ideia de que unidade internacional é o vinculo como eles fizeram com o algodão (analogia).

Faça com que eles fiquem com os envelopes em mãos até ao final da reunião e que na oração final eles possam ver o que está dentro dele.

Será revelado então o proposito da semana que é entrar em contato com esse jumás de outro local e contar como foi a experiência dessa integração com esse menino

